

A PLEBE

PERIODICO COMUNISTA-LIBERTARIO

Sede: RUA BARÃO DE PARANAPIACABA, 4 - Sala 10 Expediente à noite	ASSIGNATURAS Anno 10\$000 Semestre 5\$000 Número avulso \$100 Pacotes: 12 exemplares, 1\$000	Toda a correspondência, vales e registros devem ser endereçados a: RODOLPHO FELIPPE - Caixa Postal 193 - S. PAULO
--	--	---

HORA DE DECISÃO

Sob o quante da reacção burgueza

Todos os elementos do capitalismo se conluíram contra o proletariado militante

O cyclone reacçãoario tende a arrastar a vida e a liberdade dos povos no vortice de sua carreira vertiginosa para o abismo, para o culmo, para o ignoto: as forças de reacção representada pelos elementos conservadores, pretendem fazer retrogradar a humanidade aos tempos sombrios da idade média, onde imperava o despotismo absoluto; todas as forças representativas do espirito conservador se conjugam, dando a reacção mundial que agora se observa, como noutros tempos, aguçada pelo instinto de conservação das classes governamentais, que se estorcecem enfiadas, dando a certeza de que mais dias, menos dias, serão despojadas de suas regalias, de seus privilegios.

É esse temor que movimenta essa monstruosa reacção burgueza; e esse temor que leva a tyrannia governamental de todos os paizes a agir no sentido da propria defesa, organizando as forças, pretendendo, por todos os modos, não só arrasar as regalias dos povos, mas também os direitos por elles até hoje adquiridos à custa do sacrificio de milhares de martyres, cujas preciosas vidas foram immoladas à causa da liberdade e da justiça.

Assim é que neste momento de profunda depressão moral de todos os valores reaes que foram conquistados através dos seculos, contemplamos a agonia da um sistema social que se desagrega fragorosamente, cahindo aos pedaços.

O sistema capitalista já chegou ao seu ponto culminante de vida e crescimento, e hoje não é mais que uma enorme chaga postulenta que precisa do bisturi e do acetate da revolução, para que a humanidade de se saia.

Atravessamos um período crítico para o destino dos povos que, neste momento, se degladiam e se refugiam no redinho imenso das nações, conquistadas pelo poder do capital organizado em grandes blocos e que lutam entre si, para alcançar a hegemonia de uma facção sobre a totalidade dos povos.

O capital desviado de seu ponto inicial, busca novos abereces nos quaes possa cimentar um novo Estado, em novo sistema de coherção e de rapina em que o capitalismo, o unico soberano da vida e das cousas, seja omnipotente e omnipotente, decidindo da sorte das nações.

Essa luta colossal de extermínio de todas as liberdades, desencadeada na veia Europeia se ramifica pelo mundo fora e já se manifesta entre nós.

O Centro de Commercio e Industria de S. Paulo, já preten-

de aspor a vida e a liberdade dos habitantes desta capital. Delle depende a policia; a elle pertence o governo, a quem está entregue de mãos dadas.

Esta afirmação, que parece um paradoxo é, no entanto, a mais dura das verdades.

Tanto os delegados de policia como os gerentes de fabricas, na sua obra de perseguição de operarios, recebem ordens directas do «Centro». Estes quando querem boicotar um operario, dão ordens a policia para que o prendá e ao ser posto em liberdade ao voltar ao trabalho, que interrompára para ir preso, ou contra sua conta feita e, em vez de reconhecer o seu gaulho, está a posto na rua. Começa a lutar a via cruda, de fabrica em fabrica sem mais ter a possibilidade de encontrar a quem alugar os proprios braços.

Os industrias filados ao Centro Comarista, são concordantes em que os operarios, deliquidos por não trabalharem, não devem trabalhar entre as mansas ovelhas do rebanho proletario, a não ser que abjure as ideias e renuncie a associarse ao movimento da defesa dos interesses de sua classe.

A demonstração do convenio vergonhoso entre a policia e os industrias, dada na ameaça seguinte, feita pelo delegado Bundeirade Melho contra um dos

operarios por elle chamado a delicia da policia: «Vore será preso tantas vezes, quantas for as reações da sua classe». Para isso já dei ordens aos agentes.

Aconteceu que a um outro operario, ao voltar a fabrica, o serente lhe impoz como condições indispensaveis para reformar o trabalho, o seguinte: «Abandone a sociedade da classe a que pertence e se comprometa a não se interessar por ella, nem pela propaganda associativa e faça uma retracção publicá de suas ideias e da sua propaganda».

É a escravidão moral e económica que se impoz a todos como condição de vida.

Quem não se submetter aos caprichos dos potentados, será boicotado pelo capital, perseguido e maltratado pela policia, a sua fei xassalla.

É o regimen de terror que está sendo imposto pelo capital sobre o proletariado brasileiro.

A essas forças colligadas os industrias para a reacção, os trabalhadores devem oppor a sua organização forte e consistente, forte pelo numero e consistente do papel que terá de desempenhar neste momento em que se jogam os destinos da liberdade e bem estar do povo trabalhador.

A policia descobriu a polvora sem fumaça...

Os jornaes, numa destas manhiãs tediosas encerram de pavot a população incauta. Em uma pagina encabeçada com titulos e sub-titulos, lançaram aos quatro ventos desta terra do Cruzeiro que a argucia inextinguível da gente do posto da rua 7 de Abril fizera a descoberta terrificante de que também nas plagas dos bandeirantes havia uma aguçação comunista!

Pavorosa nova! No seu zelo pelo socorro, das gentes pacatas, o dr. Bundeira de Melho apresentou a transmittida às autoridades da capital da Republica e de Bello Horizonte.

Decididamente, os governantes deste paiz estão empenhados em convencer a gente de outras partes que o que por aqui ha é um agglomerado de bolocudos hecicos.

De maneira diversa não se pode comprehender o procedimento das autoridades secundarias em seus desvarios pelas governantes do aho e pela grande imprensa.

Preocupada em justificar de qualquer maneira as suas violencias contra os trabalhadores, a policia andou a varejar aqui e acolá para apprehender alguns exemplares do órgão dos comunistas, papéis, livros e cartas.

Com que fim? Com o intuito evidente de arranjar um pretexto

para por meio dos colativos desorientar a opinião publicá e apreciar uma justificativa para as suas arbitrariedades, de que os operarios são victimas.

Quem não sabia da existencia da organização comunista no Brazil? Sómente a policia.

É uma organização de vida publica, ao que parece até legalizada; que tem realizado reuniões publicas, que publica uma revista vendida publicamente; que faz publicações na imprensa da rua etc., etc.

É por essa organização que a perspicacia inegalável da policia, em laboriosasmissões diligentes, acaba de de cobrir!

Pasmoso! E os jornaes noticiaem essa fuga com espalhado e comentários graves! O prior é que a policia e a imprensa fizeram dessa gaita uma mistura de gellos dos diabo. Falaram em comunistas que são terríveis-anarchistas, pontuando se os bolchevistas com os libertarios e os syndicalistas operarios e por ahí alóra...

Quanta tolice com fins tão torpes! O que elles querem é perseguir os operarios, maltratar os militantes mais activo e acabar com as associações obreras, prejudicar o nosso movimento e de tudo isso com o objectivo de favorecer os capitalistas que vivem a sacrificar o povo.

CONTRA AS VIOLENCIAS POLICIAES

Um boletim de protesto dos Sapateiros

Não podemos calar-nos ante a feroz e desenfreada reacção policia, desencadeada pelo governo contra as classes organizadas. É de nosso dever levantar o nosso protesto, neste momento em que o regimen da rotha impera na imprensa e a plôbia anti-proletaria anda desenfreada e louca contra os trabalhadores e contra o povo.

Talvez seja uma surpresa para a maioria da população, o saber das prisões effectuadas por parte da policia, de numerosos militantes operarios, assim como é ignorado pelo publico as buscas effectuadas nas sedes sociaes de varias associações e a interdicção da entrada em outras.

Se os jornaes burguezes não estivessem amordaçados: uns, e committentes outros na série de violencias de que estamos sendo victimas, outra seria a nossa missão neste momento, e não a de narrar os factos, pois que, estes pertenceriam a chronica do dia. Mas, o regimen do terror aguçado, com a conspiração do silencio, obriga-nos a relatar em breves linhas geraes os acontecimentos da semana finda para que fiquem registrados nos annos da lucta proletaria desta capital.

Comecemos por ordem do desenrolar dos factos;

A numerosa classe dos trabalhadores Textis num movimento de natural instinto de conservação, sentiram a necessidade de organizar a sua liga, e reuniram-se para collectiva e organizadamente luctarem contra o enorme custo dos generos de primeira necessidade, assim como de procura um meio que viesse contrabalançar o grave desequilibrio que ha entre os ganhos e gastos de todas as familias proletarias. Nesse sentido foram realizadas reuniões de algumas fabricas.

Foi quanto bastou para que a policia principiasse a agir prendendo umas camaradas dessa classe na semana afrezada. Mas, essa prisão experiencia não surtiu o effecto desejado. Os tecelões continuavam a reunir-se.

Os trabalhadores graphicos que ha um mez vem sustentando uma greve geral da classe, por sua vez começaram a incommodar a digestão dos industrias e governantes.

Outras classes tambem começaram a exigir melhorias de condições economicas. Os empregados em café, abstram-se a lucta. Os altanates foram os primeiros a sahir victoriosos de um movimento que durou dois mezes.

A policia, os governantes, e os industrias vendo o crescer da onda, querendo talvez evitar que a mesma se avolumasse, trataram de organizar a sua defesa.

Em primeiro-lugar recorreram a intimidaciones e ameaças contra a imprensa mais ou menos independente. Em seguida, certos da impudencia pelo silencio e garantidos pelos seus aparelhamentos reaccionarios, dão inicio ás perseguições e prisões de militantes proletarios. Assim foi que, na terça-feira, dia 27 de fevereiro passado, a policia effectuou a prisão de tres operarios tecelões.

Na quarta-feira, prendeu o empregado em café, Nicolau Paradas; o secretario geral da União dos Trabalhadores Graphicos, João da Costa Pimenta; o secretario da União dos Alfaiates, Erasmo Della Déa e o empregado em hotéis, Orlando Salles. Todos assos presos foram mantidos incomunicaveis e suas casas varejadas pela policia.

Na tarde de quinta-feira, a policia invadiu a sede da «A Internacional», associação dos garçons e empregados em hotéis, e deu minuciosa busca em todas as dependencias, levando consigo todo o archivo e livros, e effectuando a prisão de seu secretario J. Games.

Não contente com todas essas façanhas, na sexta-feira intimou a que se não abrisse o salão da nossa succursal á rua Brigadeiro Machado, sob pena de invadir o mesmo. Para garantir dessa prepotencia fez numerosos segretas e policia rondarem o local.

Nessa mesma noite, na Moóca, os tecelões deveriam reunir-se num salão previamente alugado, mas... o proprietario do salão recebeu ordens para não abrir o mesmo, e prohibiram-lhe de tornar aliqual o. Feita assim e conscienciosamente a narração dos factos, dando conhecimento ao publico em geral de todos esses abusos, violencias e perseguições exercidas contra as classes organizadas a União dos Alfaiates em Calçados, manda seu protesto de solidariedade a todas as victimas das violencias, assim como

manifesta publicamente o seu firme propósito de continuar na luta em defesa do direito de associação que tão perseguido e desprezado é presentemente, e mais uma vez tão ferocemente combatido pelos industriais, a quem o governo presta o seu braço forte.

E a-vós, trabalhadores em calçados, concitamos a que continueis sempre unidos em defesa dos nossos direitos, e pedimos que agora, mais do que nunca, demonstreiis que a nossa consciência rebelde não se apacia com ameaças e intimidações.

Protestamos com toda a força de nossa consciência ferida, por essa provocação, contra esses desmandos e brutalidades exercidos contra a classe operária, e a todos concitamos a que não se deixem estomegar e todos unidos continuemos a nossa marcha na senda gloriosa da acção directa que nos levará a emancipação dos trabalhadores.

Abaixo a violência! Abaixo a Tyrannia! Viva a solidariedade Operária!

S. Paulo -- Março de 1923.

Para não confundir é preciso esclarecer

Analysando bem os factos que de algumas dezenas de annos a esta parte produziram movimentos significativos de revindicação, o essencial o desenvolvimento das idéas libertárias entre os trabalhadores organizados chegam a conclusão de que não é apenas de umas tantas diferenças theoreticas, que os elos do programa, mas da pratica de actividades em torno de qual se faz a questão que se relaciona com a propaganda emancipadora da classe proletaria.

Por isso quando em qualquer movimento algum individuo se manifestar, expondo theorias, ou que predomine um criterio que represente a sua individualidade, não deve absolutamente deixar a si o direito de classificar o trabalho dos outros, nem verificar os methodos usados por estarem em desacordo com as suas idéas, porque tal procedimento viria entrar a na rotina dos acontecimentos, obra de tantos annos de sacrificios e lutas, quem se julga superior a outros, foge ao fim que o principio ideologico encerra.

Se a idea libertaria é a consequencia de aspirações tendentes a libertar a humanidade de todos os vícios e preconceitos, de todas as formas de oppresão e tyrannia, são portanto contra produtores as manifestações de um individuo para norma do movimento, isto seria cabido se o esforço não fosse para o bem geral, mas para servir um interesse particular.

Quantas vezes temos assistido e registado acontecimentos desta natureza?

Innumeras!

E para lamentar, contando não poderemos fugir a verdade.

Necessario é que todos se convençam de que não sera com discursos, conferencias, affluções de principios, attitudes, concertos, etc. que se hade conseguir a gloriacao do povo e o triunfo do revolucionario. Para chegar-se a este fim é imprescindivel a communhão da mesma principio, após a analyse do modo que possa elevar o ou deprecia-lo, tendo em conta a moral de todos e a seu criterio. Operar-se-á então a marcha triumphal da revolução social.

É opportuno o momento para os trabalhadores se organizarem e contribuirem para o aperfeiçoamento dos methodos que devera facilitar a queda do indifferenteismo atropitante, as erradas interpretações de um mesmo principio da consciencia das pessoas em melhoria de situação. Isto implica a necessidade de que os trabalhadores que conhecem a fundo as difficuldades da propaganda preparem os meios e os expedientes, afim de que sabam a causa do mal de que padecem e que possam compôr de proprio a duvidade de algumas consciencias.

Cresce a força em energias quando todos, conscientes dos seus proprios deveres para com a causa humana, sabem aproveitar as vantagens que abenam

Recurso supremo

Nicola Sacco, faz greve de fome, como protesto contra a sua detenção

Nos ultimos dias do mez de fevereiro lemos num diario a noticia de que 4 camarada Nicola Sacco, companheiro de desgraça de Bartholomeu Vanzetti, havia declarado a greve da fome. Era por demais iconico o primeiro telegramma publicado a proposito deste facto, nesta capital. Depois outro nos fazia saber que já havia 18 dias que esse camarada recusava alimentar-se e que sua vida corria imminente perigo.

O nosso coração freme de indignação e de revolta ao lembrarmos que para evitar o sacrificio deste heróico camarada depende mais uma vez da solidariedade internacional e que esta poderá agora faltar, justamente no momento decisivo.

Para a confirmação dos telegrammas dos diarios, a Federação dos Trabalhadores do Rio de Janeiro recebeu do SACCO-VANZETTI DEFENSE COMITE a seguinte telegramma:

Sacco agonizante recusa alimentação protestando injusto prolongado encarceramento.

Nesta hora tragica para os trabalhadores da grande idéa, nesta hora em que como um cyclone se desencadeia feroz e barbara a reacção univeal contra todos os revolucionarios e contra todos os anarquistas, lançamos bem alto o nosso protesto contra mais este crime legal, contra mais esse monstruoso crime que está sendo perpetrado pela sanguinaria birruza norte-americana contra os nossos abnegados e valentes camaradas Sacco e Vanzetti, bem como contra outros mais que gemem nas bastilhas inquisitorias da republica do dollár.

Segundo um telegramma publicado pelo O Estador no dia do corrente, Sacco e Vanzetti, devem ter entrado hontem em novo julgamento.

O facto da justiça depois de mais de um anno se ter apressado a dar andamento ao processo forjado pela reacção burguesa daquelle país, deve-se, exclusivamente, a affluencia de Nicola Sacco, declarando a greve da fome.

Do Paraná

No ultimo hora, combates que a politica paranaense, segundo o exemplo de sua antiga deusa capital, deporto com a Sudo ao destino Rio as camaradas Domingos Passos e Helder de Fátima.

Não que talvez a plebe sente prelores e contagens.

Ricardo Cipolla

Em beneficio da viuva do malogrado camarada Ricardo Cipolla, a União dos Empregados em Cafés, organizou um grandioso festival para o dia 24 de Março, no salão Celsa Garcia, que constata do seguinte:

PROGRAMMA.

- 1.º - Pelo Grupo Dramatico 1.º de Maio, sera representado, pela primeira vez, o drama social em 3 actos, intitulado, «O Libertario», original do camarada Felipe G...»
- 2.º - Um bem organizado acto de variedades por um selecto conjunto de amadores que gentilmente prestarão o seu concurso.
- 3.º - Baile familiar e ker-messe.

A proposito da declaração de principios da Federação dos Trabalhadores da Região Centro do Brasil

Declaração de principios

O assumpto requer, de quem delle trata, muita ponderação. Depois, muita franqueza.

E' trivial dizer-se, ou lê-se, no principio d'um discurso, ou d'um artigo, que «devemos ser muito francos? que «devemos ser muito ponderados e tratar do caso «desapassionadamente?»

Pois deixá-lo ser uma recommendação commum! Quero repetir a ainda. Simo-me bem, fazendo-o.

Depois, eu estou convencido de que quem seja contra a declaração de principios sem h'm saber porque, e que tambem ha quem seja contra ella para não desagradar a outros...

Aquelle, portanto, não é ponderado; age irreflexivamente e...

— o que mais admira e desagrada, — inconsequentemente. Este outro não tem a franqueza de dizer o que sente. Acha «bom e útil» a declaração de principios; vê grande conveniencia na definição ideologica dos syndicalistas; mas teme que, se o declarar, ferirá terceiros e... preferir não dizer nada, nem mesmo o que sente e sabe ser conveniente e útil.

Como havia prometido á «A Plebe» a minha opinião sobre a declaração de principios dentro da organização syndical, aqui dá-a agora, que é indubitavelmente quando convém.

Trata-se duma theza que está sendo objecto de discussão em quasi toda a região brasileira, devido a ter surgido a idéa da criação duma Federação que congregue todos os organismos operários da Zona Centro do Brasil, e ainda ao facto de haver sido projectado para essa Federação um pacto de solidariedade que tem a preceder a uma declaração de principios.

O assumpto é palpante; e como o momento se me affigura azado, aproveito-o para dizer o que penso.

O syndicalismo revolucionario, sob cujos moldes preconizamos a organização de todos os assalariados para a luta contra a classe dominante, tem por objectivo o aniquillamento do regimen do salario; quer a destruição do capitalismo e da auctoridade.

Quando a isto não vi surgiu até agora quizer duvidas tem de intelligencias e espero que não surjam.

Como methodo de luta contra o «yaticallismo a acção directa.

Assim penso, todos estamos de acção do quanto, aos fins da organização revolucionaria dos trabalhadores.

Quanto aos meios, — acção directa — tambem não me parece que haja discordancia entre os militantes do syndicalismo revolucionario.

Vejamos, portanto, onde pega o carro.

Antes da innovação bolchevica, havia por cá uma só corrente revolucionaria. Era o anarchismo quem inspirava e orientava as massas. Agora, opposto ao communismo anarchista, ha um neo-communismo — o dos bolchevitas, ou marxistas — ao qual unicamente se «podem» chegar, «praticamente», pela ditadura proletaria.

Como consequencia da obra de expropriação que os syndicalistas revolucionarios se propozeram levar a cabo, aniquillando o sistema do salariato e destruindo

toda a organização capitalista e estatal, tentamos a socialização das terras, dos campos, fabricas, ferramentas de produção, etc.

Tentamos uma organização social livre de toda a coacção de individuos ou de partidos. Tentamos em nossos palavras, uma sociedade communista. E como consequencia da obra revolucionaria dos syndicalistas bolchevitas, que se propõem utilizar os meios que a propria organização estatal offerece para chegar ao communismo; nós tentamos implantada a ditadura proletaria e centralizada nas mãos do novo Estado todos os recursos de produção.

Delendem-se agora, portanto, entre nós, dois objectivos differentes.

Dizendo-se, nestes ou naquelles termos, que temos este ou aquelle objectivo em mira, e que para atingil-o utilizar-nos-emos deste ou daquelle methodo de acção, temos feita, a nossa declaração de principios.

Isto é claro como agua!

Logo, todos os syndicalistas que ab constituírem-se, exarum nas suas bases, de accordo o objectivo que têm em mira e quaes os meios que empregam para atingil-o, fazem suas declarações de principios, difinem sua ideologia e não tem logicamente argumentos com que possam justificar sua repulsa pela inserção, nas mesmas bases, dum presbulo — (cuidemos ill-o nome), em que se demonstrem e com mais clareza o que em realidade é a sociedade igualitaria que temos por objectivo, é o que realmente e insophistavelmente são os methodos de acção que adoptamos.

E se, ao esclarecer uma e outra coisa, nos alongarmos e dissermos o que tem de prejudicial outros methodos e outros objectivos, nada mais fazemos que o que convém e é indispensavel fazer.

E basta por agora.

MARQUES DA COSTA.

P. S. — O camarada Domingos Passos, que foi o primeiro a tratar deste caso na «A PLEBE» declarou-se absolutamente contrario a que dos syndicalistas se fizesse declaração de principios. Está bem. Respostamos aos seus. Mas como se meiao artigo o camarada Passos se declarava visceralmente inimigo da «neutralidade syndical», se sempre quer saber qual a «neutralidade que tem, o camarada, e respeito da «neutralidade»?

Percebe, portanto, que fale a respeito.

A. M.

Grupo Internacional

Na cidade de Juiz de Fora, (Minas), fundou-se um grupo denominado Grupo Internacional que terá por fim a reconquista social de caracter geral sem se ligar a nenhuma corrente ideologica, desentendo contudo, ter relações federativas com os demais grupos do país e do estrangeiro na pratica da sua actividade.

Prescurem levar a sua obra no seio das cooperativas, e tratar de fundação de eventos, assim como da organização de festivais e diversões com o escopo de adquirir os meios economicos para o diffusão das idéas libertadoras da humanidade ao seio do povo.

O grupo se esforçará tambem pela deflusão do Esperanto, tendo já iniciado as suas aulas.

Muito bem!

Os que nascem

O lar do camarada José da Silva Fábulo foi alegrado com os vapores de uma sua filha, a qual foi dada o bello nome de Nympha.

A recente Nympha terá e corte de pãu ver sua innocencia lavada pelas aguas baptismaes de nenhuma das tantas aguas religiosas.

Que cresce sobra e forte tanto de corpo como de espirito, são os nossos votos.

desabonou a conduta de todos em geral e de cada um em particular.

A idea da seleção em camadas da perfectibilidade, como diz Le Dantec, todos para o mesmo fim com a condicção de que cada um, no seu esforço, de exemplos de pureza de intuições e grandezas de convicção. Este resultado é o fructo do conhecimento de si mesmo. Quem se conhece a si proprio está habilitado a julgar os outros, facti llo sendo fater aos indicativos, que se aglutinam e ligam-se aos bons, no esforço, de salvar a humanidade.

L. FREIXERA.

A greve dos graphicos

Tem proseguindo com a duravel firmeza a greve que ha mais de um mez essa numerosa classe vem sustentando contra o patronato das Artes Graphicas.

O proletariado em geral, compreendendo o alcance moral da luta travada por essa classe, não tem resgado o seu aplauso á firmeza de propósitos mantido pelos grevistas.

E para que os grevistas possam resistir ás manobras dos patrões que querem vencer a todo transe, a classe proletaria não tem tido em succor do grevistas, com subscrições e doações em dinheiro que a União dos T. Graphicos transmite em artigos alimenticios, e as distribue aos mais necessitados.

Assim prosegue a luta.

Na quinta-feira, no «Salão Celsa Garcia», foi realizado um comicio, ao qual acorrem uma multidão enorme de grevistas.

Deu-se a ordem para a distribuição, durante 3 horas, a situação da greve e as medidas a tomar para que se chegue a uma solução para o conflicto.

Foi, no fim, approvada a seguinte theza, sob a qual a classe fará o accordo a lutas proletarias.

I - Direito de associação, constituir esse direito em não não impedir as corporações de ter seu representante na União dos T. Graphicos;

II - Nenhum operário ser despedido em virtude da greve;

III - Aumento geral de 20% sobre os salarios inferiores a 78 (inclusive) e de 15% nos salarios superiores a 78000;

IV - Constituição de uma comissão mixta para o estudo da tabela minima e de determinar a época da sua applicação.

Amanhã, domin go, ás 9 horas da manhã, grande comicio da classe, no Salão Celsa Garcia, sito á rua do Carmo, 23. Nenhum graphico deve faltar.

manifesta publicamente o seu firme propósito de continuar na luta em defesa do direito de associação que não perseguido e desprezado é presentemente, e mais uma vez tão ferozmente combatido pelos industriais, a quem o governo presta o seu braço forte.

E a nós, trabalhadores em calçados, conciliamos a que constituís sempre unidos em defesa dos nossos direitos, e pedimos que agora, mais do que nunca, demonstremos que a nossa consciência rebelde não se apacia com ameaças e injúrias.

Protestamos com toda a força de nossa consciência ferida, por essa provocação, contra esses desmandos e brutalidades exercidos contra a classe obreira, e a todos conciliamos a que não se deixem estomegar e todos unidos continuemos a nossa marcha na senda gloriosa da acção directa que nos levará a emancipação dos trabalhadores.

Abaixo a violência! Abaixo a Tyrannia! Viva a solidariedade Operária!

S. Paulo -- Março de 1923.

Para não confundir é preciso esclarecer

Analisando bem os factos que de algumas dezenas de annos a esta parte produziram movimentos significativos de reivindicação, e o desenvolvimento das idéas libertárias entre os trabalhadores organizados chegaram a conclusão de que não é apenas de umas tantas diferenças theoreticas, que os elementos partem, mas da pratica de lutas em torno de qual-quer questão que se relacione com a propaganda emancipadora da classe proletaria.

Por isso quando em qualquer movimento alguma individuo se manifestar, expondo theorias, ou que predomine um criterio que represente a sua individualidade, não deve absolutamente ceder a si o direito de esclarecer o trabalho dos outros, nem verberar os methodos usados por estarem em desacordo com as suas idéas, porque tal procedimento viria entrar a derrota de tantos annos de sacrificios e lutas. Quem se julga superior aos outros, foga ao luto que o principio ideologico encerra.

Se a idea libertaria é a conquista de aspirações tendentes a libertar a humanidade de todos os vícios e preconceitos, de todas as formas de oppressão e tyrannia, são portanto contra produtores as manifestações de um individuo para normas do movimento, isto só teria cabido se o esforço não fosse para o bem geral, mas para servir um interesse particular.

Quantas vezes temos assistido e registado acontecimentos desta natureza?

É para lamentar, contando não poderemos fugir a verdade. Necessario é que todos se convengam de que não será com discursos, conferencias, affirmações de principios, attitudes, concertos, etc. que se hade conseguir a educação do povo e o triunfo do revolucionario. Para chegar-se a este fim é imprescindivel a communhão do mesmo principio, após a analyse do luto que possa elevar o ou deprecial-o, tendo em conta a moral de todos e o seu criterio. Operar-se-á então a marcha triumphal da revolução social.

É opportuno o momento para os trabalhadores se organizarem e contribuirem para o aperfeiçoamento dos methodos que devera facilitar a queda do indifferenteismo atropellante, as erradas interpretações de um mesmo principio da consciencias pessoas ou melhoria de situação. Isto implica a necessidade de que os trabalhadores que conhecem a fundo as difficuldades da propaganda preparem os ingenhos e movimentos, afins de que saibam a causa do mal de que padecem e que possam comecar de prompto a duvidada de algumas discarreas.

Crescera a força em energia quando todos, consciencias dos seus proprios deveres para com a causa humana, saibam aquilatar as vantagens que abenam

Recurso supremo

Nicola Sacco, faz greve da fome, como protesto contra a sua detenção

Nos ultimos dias do mez de fevereiro temos num diario a noticia de que a camarada Nicola Sacco, companheiro de desgraça de Bartholomeu Vanzelli havia declarado a greve da fome. Era por demais laconico o primeiro telegramma publicado a proposito desse facto, nesta capital. Dias depois outro nos fazia saber que já havia 18 dias que esse camarada recusava alimentar-se e que sua vida corria imminente perigo.

O nosso coração fremte de indignação e de revolta ao lembrarmos que para evitar o sacrificio deste heroeico camarada depende mais uma vez da solidariedade internacional e que esta poderá agora faltar, justamente no momento decisivo.

Para a confirmação dos telegrammas dos diarios, a Federação dos Trabalhadores do Rio de Janeiro recebeu do SACCO, VANZETTI DEFENSE COMITEE o seguinte telegramma:

Sacco agonizante recusa alimentação, protestando inhiço prolongado encarceramento.

Nesta hora tragica para os trabalhadores da grande idea, nesta hora em que como um cyclone se desencadeia feroz e barbara a reacção univ. contra todos os revolucionarios e contra todos os anarchistas, lançamos bem alto o nosso protesto contra mais este crime legal, contra mais esse monstruoso crime que está sendo perpetrado pela sanguinosa burguezia norte-americana contra os nossos inógenos e valentes camaradas Sacco e Vanzelli, bem como contra outros mais que gemem nas basilhas inquisitorias da republica do dollar.

Segundo um telegramma publicado pelo "O Estado" no dia do corrente, Sacco e Vanzelli, de quem ter enhadado hontem em novo julgamento.

O facto da justiça depois de mais de um anno se ter apressado a dar andamento ao processo forjado pela reacção burguesa daquelle paiz, deve-se, exclusivamente, a attitude de Nicola Sacco, declarando a greve da fome.

Do Paraná

Na ultima hora, sabemos que a policia burguesa, seguindo o exemplo da sua meirade desta capital, deportou com destino ao destino Rio, os camaradas Domingos, Passos e Honório Ferreira.

Não que talvez, a plebeia este proletaria e contagiosa.

Ricardo Cipolla

Em beneficio da virva do malogrado camarada Ricardo Cipolla, a União dos Empregados em Cafés, organizou um grandioso festival para o dia 24 de Março, no salão Celso Garcia, que constara do seguinte:

PROGRAMMA.

- 1.º - Pelo Grupo Dramatico 1.º de Maio, sera representado, pela primeira vez, o drama social em 3 actos, intitulado, "Os Libertarios", original do camarada Felipe Gil.
- 2.º - Um bem organizado acto de variedades por um selecto conjunto de amadores que gentilmente prestarão o seu concurso.
- 3.º - Baile familiar e ker-messe.

A proposito da declaração de principios da Federação dos Trabalhadores da Região Centro do Brasil

Declaração de principios

O assumpto requer, de quem delle trata, muita franqueza. E' trivial ouvir-se, ou ler-se, no principio dum discurso, ou dum artigo, que «devemos ser muito francos» que «devemos ser muito ponderados e tratar do «caso» «desapassionadamente».

Pois deixalo ser uma recommendação commum! Quero repetir a ainda. Sim, me bem, fazendo o.

Depois, eu estou convencido que ha quem seja contra a declaração de principios sem ham saber porque, e que tambem ha quem seja contra ella para não desagradar a outros.

Aquelle, portanto, não é ponderado; age irreflexivamente e... o que mais admira e desagrada, — inconsequentemente. Este outro não tem a franqueza de dizer o que sente. Acha «boa e util» a declaração de principios; vê grande conveniencia na definição ideologica dos syndicalistas; mas teme que se o declarar, ferirá terceiros e, preferir não dizer nada, nem mesmo o que sente e sabe ser conveniente e util.

Como havia prometido a "A Plebe" a minha opinião sobre a declaração de principios dentro da organização syndical, quero dala agora, que é indubitavelmente quando convém.

Trata-se duma these que está sendo objecto de discussão em quasi toda a região brasileira, de visto a ter surgido a idea da criação duma Federação que congregue todos os organismos operarios da Zona Centro do Brasil, e ainda ao facto de haver sido projectado para essa Federação um pacto de solidariedade que tem a preceder a uma declaração de principios.

O assumpto é palpante; e como o momento se lhe affigura azado, aproveito-o para dizer o que penso.

O syndicalismo revolucionario, sob cujos moldes preconizamos a organização de todos os assalariados para a luta contra a classe dominante, tem por objectivo o aniquillamento do regimen do salario; quer a destruição do capitalismo e da autoridade.

Quando a isto não vi surgir até agora quizer duvidas tem de intelligencias e espero que não surjam.

Como methodo de luta preconiza o syndicalismo a acção directa.

Assim penso, todos estamos de accordo quanto, aos fins da organização revolucionaria dos trabalhadores.

Quanto aos meios, — acção directa — tambem não me parece que haja discordancia entre os militantes do syndicalismo revolucionario.

Vejam, portanto, onde pega o carro.

Antes da innovação holchevisia, havia por cá uma só corrente revolucionaria. Era o anarchismo quem inspirava e orientava as massas. Agora, opposto ao communismo anarchista, ha um neo-communismo — o dos bolchevisas, ou marxistas — ao qual unicamente se «poderá» chegar, «praticamente», pela ditadura proletaria.

Como consequencia da obra de apropriação que os syndicalistas revolucionarios se propozeram levar a cabo, aniquillando o sistema do salario e destruindo

toda a organização capitalista e estatal, tentamos a socialização das terras, dos campos, fabricas, ferramentas de produção, etc.

Teriamos uma organização social livre de toda a coacção de individuos ou de partidos. Teriamos em nossos palavras uma sociedade communista. E como consequencia da obra revolucionaria dos syndicalistas bolchevisas, que se propõem utilizar os meios que a propria organização estatal offerece para chegar ao communismo, nós tentamos implantar a ditadura proletaria e centraliza dos nas mãos do novo Estado todos os recursos de produção.

Defendem-se agora, portanto, entre nós, dois objectivos diferentes.

Dizendo-se, nestes ou naquelles termos, que temos este ou aquelle objectivo em mira, e que para attingil-o utilizamos estes ou aquelle methodo de acção, temos feita, a nossa declaração de principios.

Logo, todos os syndicalistas que ab constituem-se, exarim nas suas bases de accordo o objectivo que tem em mira e quasi os meios que empregam para attingil-o, fazem suas declarações de principios, difinem sua ideologia e não tem logicamente argumentos com que possam justificar sua repulsa pela inserção, nas mesmas bases, dum prembulo: «cidadãos (ou o nome), em que se demonst e com mais clareza o que em realidade é a sociedade igualitaria que temos por objectivo, é o que realmente é inopossivelmente não se «methodos de luta que adoptamos».

E se, ao esclarecer uma e outra coisa, nos alongarmos e dissermos o que tem de prejudicial outros methodos e outros objectivos, nada mais fazemos que o que convém e é indispensavel fazer.

MARQUES DA COSTA

P. S. — O camarada Domingos Diaz, que foi o primeiro a tratar de um caso de A. PLEBE, declarou ser absolutamente contrario a que nos applicamos as theses de declaração de principios. Esta bem! Respostamos aos seus. Mas como no mesmo artigo o camarada Diaz se declara visceralmente inimigo da «solidariedade syndical», se sempre quer saber qual é o objectivo que tem, o camarada, e respeito a decisação «neutralidade».

Proche, portanto, que fale o «criptico».

A. M.

Grupo Internacional

Na cidade de Jull de Foa, (Milão), fundou-se um grupo denominado Grupo Internacional que terá por fim a propaganda social de caracter geral sem se ligar a nenhuma corrente ideologica, desceando contudo, ter relações federativas com os demais grupos do paiz e do estrangeiro na pratica da solidariedade.

Procurará levar a sua obra não solo das cooperativas, e tentará de fundação de excois, assim como da organização de festivales e diversões com o escopo de adquirir os meios economicos para o diffusão das idéas libertadoras da humanidade do seio do povo.

O grupo se esforçará tambem pela defusão do Esperanto, tendo já iniciado as suas aulas.

Muito bem!

Os que nascem

O ler do camarada José da Silva Fáblio foi alegrado com os vapores de uma sua filha, a qual foi dada o bello nome de Nymphá.

A recente Nymphá terá a sorte de não ver sua innocencia lavada pela agua baptismal de nenhuma das tantas saias religiosas.

Que cresce satis e forte: tanto de corpo como de espirito, são os nossos votos.

Amanhã, domingo, ás 9 horas da manhã, grande comicio da classe, no Salão Celso Garcia, sito á rua do Carmo, 23. Nenhum graphico deve faltar.

A FALLENCIA BURGUEZA!

Sua impotencia — Sua incapacidade

Fallu no governo, na guerra e na paz, Por toda a parte só deixou, acumula, só causou estragos, só roubou miserias. Pois que desapareça por sua vez sob o peso de tantas ignomínias e de tantos crimes porque nenhuma falta faz, nem por ninguém será chorada.

A burguezia nos seus começos prestou alguns serviços e concorreu pelo proprio esforço para a aquisição de suas fortunas e capitais. Quando as possibilidades de exploração eram muito limitadas, devido a estreteza dos negocios e o fraco desenvolvimento do maquinismo, o burguez geralmente era o mestre, o gerente, o administrador de sua officina, trabalhava o dia inteiro a par de seus officios assalariados, conversava com elles, guiava-os, aconselhava-os, e exercia quasi uma influencia paternal em suas humildes pessoas. O commerciante, por seu lado, trabalhando e agindo em condições quasi identicas ás do dono da officina, tambem observava e guiava os seus negocios, vendia e comprava as mercadorias e desde manhã até a hora de dormir velava, fiscalizava os seus negocios e exercia sobre aquelles que empregava. Depois, com o advento do industrialismo moderno, provocado pela descoberta da machina a vapor e do motor, todo o aspecto da situação mudou: o patrão deixou de ser engenheiro, ao gerente, ao tecnico, que representavam os interesses duns individuos que ninguém conhecia, os accionistas que estão a muitas legoas de distancia, em Londres, Paris, Berlin, ou qualquer outra grande capital gastando perdulamente em bebidas e deboches de toda a jaez, o fructo do suor de milhares de milhões de trabalhadores, que inintermittentemente se atafugam e se definham em holocausto a uma casta anonyma de parasitas que comem, bebem e devoram, enquanto os que produzem, choram, gemem e sofrem necessidades de toda a ordem, sem pão e sem agasalho. No commercio por grosso, nos grandes armazens, nos grandes depósitos passaram-se os casos semelhante. Os patrões, os donos, são uns seres privilegiados que entregam a administração de seus negocios a prepostos, a procuradores, a gerentes e administradores que a troco dum salario mais ou menos mesquinho, tomam a si a tarefa de zelar pelos interesses dos patrões, executam as suas ordens mais ou menos absurdas, abusando muitas vezes dos humilhões operarios para favorecer o rico e gozarem a burguez que os assalaria e que os ajudará a rir quando se efade delles.

No tempo do feudalismo, os homens que estavam ao serviço dos senhores, dos fidalgos, é que tinham armas e obrigação de ajudar o nobre a fazer a guerra e a ir ajudado a rapinar quando elle sentia velezadas de o fazer. A população civil, porém, não tinha essa obrigação. A descrita á gleba, conservava-se agarrada á terra que a via nascer e estava livre de affrontar intemperies e estocadas perigosas em combate com os inimigos e rivales do seu senhor. Hoje, porém, as cousas estão mudadas.

A burguezia é que simula fazer a paz ou declara a guerra. Mas não vale bater-se. Encarrega os desgraçados dos proletarios, os filhos dos servos da gleba de se irem bater em favor de seus

amos em quanto estes passeiam, gozam e dormem muito tranquilamente, sonhando com novos escândalos de mercadorias onde constituirão novos negocios e novas piratagens.

E, como a guerra moderna precisa de technicos, a burguezia dá um salario mais elevado á aquelles que com estudos especiaes conseguiram escalar os postos de officiaes e se encarregam de domesticar os simples soldados e dirigilos e levá-os á matança.

Nos tempos feudais quem tinha direitos adquiridos, quem possuía terras, titulos e honras armava-se e batia-se, não só para garantir o existente como tambem possivelmente para alargar os dominios. Hoje, os que possuem armam os que nada têm e arremessam-nos

para as guerras, para as conquistas, para as colônias, ou então transformam-nos em gerendemes em guardas das suas propriedades, dos seus cofres, de seus estabelecimentos contra os possíveis ataques da plebe familia e revólta. Que cada um se defenda e se batessa para conservar ou alargar os dominios proprios era muito mais nobre e justo que armar os desgraçados e os nós contra os seus proprios irmãos, garantindo-os a haver e a riqueza adquiridas á custa de roubos, legas, de rapinas juridicas, de fraudes de todo o quilate, pelos seus mais feroces e encarnigados inimigos contra as classes desprotegidas e defraudadas a que pertencem.

Mas é assim mesmo. Essa casta mesquinha não olta a injurias para conseguir os fins. Justifica até a medulla dos ossos segues á riscas os aphotismos jesuiticos e todas as suas promessas, gestos e palavras vão inquinados desse defeito de duplo sentido. Dizer uma cousa e fazer outra. Falar dum modo e pensar muito differentemente.

José Leandro da Silva

Torpe exploração do seu caso

Seu espancamento na Casa de Detenção, no Rio

A justiça burgueza movimentou-se com o passo de lesma no novo julgamento de José Leandro da Silva perante o tribunal de jury do Rio, condemnado em o primeiro julgamento a 30 annos de prisão cellullar por ter cometido o grande crime de se defender quando atacado por uma multa de policiaes, no caes do porto, quando foi da ultima greve dos maritimos.

Em novembro de 1921 foi constituído no Rio de Janeiro um comité para trabalhar pela defeza dessa causa justa e humana e sobre tudo social, tendo por escopo arrancar das grades de uma prisão a um homem que nenhum delicto commettera perante as leis e codigos do paiz que conferem o direito de legitima defeza com quanto não se trate de grevista.

O "comité" tem despendido esforços no sentido de abreviar a sabida dessa eguarrado do fundo da prisão. A opinião publica secundou a obra do "comité" attendendo aos apellos deste, sempre que fosse necessario angariar fundos para o custeio das despesas.

A defeza legal que fôra confiada a um advogado que se dizia "amigo" do proletrariado seguia lenta e vagarosamente, enquanto que o "avanco" nos fundos do "Comité" não cessava por parte duma tribunação nome é bem conhecido dos companheiros cariocas. Quando o "comité" percebeu, que o que queria o tal advogado era contemporizar para explicar o caso e comer dinheiro — resolveu então ir procurar outro advogado que com criterio e honestidade cuidasse da defeza do ca-

marada perante o Supremo Tribunal, visto que o primeiro, pela sua falsidade, chegou a officiar ao "comité", dizendo-se suspeito, depois de ter feito umas tantas trappolinagens com os camaradas da Construção Civil, e chegou mesmo a declarar que só continuaria com a causa mediante contribuição de 700\$000.

E, agilmente assim, enquanto a justiça nos opprime, o burguez nos explora. Mas contra a oppressão e a exploração devemos levantar o nosso protesto e lutar até que um dia irradiamos mais justiça e se acabe com a exploração do homem pela homem.

A enorme exploração e velhacaria de que se compoê a justiça nos seus tramites logaes nos causa repugnancia por ver de quanta baixa moral é capaz essa justiça burgueza a capitalista.

Os taes honras da justiça não se limitam á larca, á comedia, nas suas manifestações de oppressão e tyrannia; vão mais longe! Chegam á exercer envergonhadamente as mais torpes violencias contra as suas ildefezas victimas.

Informações chegadas ao comité de defeza, narram que o camarada José Leandro da Silva fôra espancado barbaramente na casa de Detenção onde se acha preso! Adiantam essas informações que o espancamento fôra ordenado pelo sr. Meira Lima, director da Casa de Detenção. Não contentes com a pena barbara que impuzera ao nosso recluso, ainda o mandou metter na solitaria por espaço de 10 dias. Oh! quanta baixa humana!

Em 1920 se dá em pleno estado de sítio, o melhor, em virtude do mesmo estado de sítio que a politica nacional sancionou para defender-se contra os que querem reivindicar direitos hoje conspurcados.

A José Leandro da Silva, a nossa solidariedade e contra os seus algozes e exploradores, o nosso protesto.

FESTIVAL

Organizado pela Liga Operaria da Construção Civil em beneficio de

JOSÉ LEANDRO DA SILVA
a realizar-se no dia 17 de Março de 1923, ás 20 horas, no salão da "Fedeção Hespanhola", á rua do Cezometro, 49 (sobrado).

PROGRAMMA

- 1.º — Ovarreza pela oratória.
 - 2.º — Conferencia por um camarada.
 - 3.º — O VAGABUNDO
 - 4.º — O DESMORONAMENTO
 - 5.º — O RELENTO
- Em intervallos haverá recitativos
- N.º — A Commissão reserva o direito de vedar a entrada a quem julgar conveniente.

MOVIMENTO OPERARIO

União dos Artífices em Calçados

A GREVE DOS GRAPHICOS — Na assembleia realizada no dia 26 de fevereiro ultimo, foi tratado o assumpto que se relacionava com a greve geral da classe dos graphicos, sendo deliberado por unanimidade prestar todo o auxilio moral e economico aos grevistas, assim como constituir um comité de auxilio que trabalharia para angariar os recursos necessarios, afim de desempenhar da sua missão: "Discutindo a forma pela qual se ha de empregar os recursos economicos que foram collectados, fôra assumto que o mesmo fôra se convertido em grevistas, athena para serem distribuidos aos grevistas.

Para tratar desse mesmo assumpto, fôra deliberado a realização de uma assembleia geral extraordinaria para o dia 17 de Março. Nessa nova assembleia, tomou-se conhecimento das violencias committidas pela policia e que se empregadas no manifesto que foi deliberado de ser publicado. (E que nós o reprodizimos em outra parte do jornal).

Nessa assembleia tomou-se tambem conhecimento do caso Sacco-Vanzetti, ficando o mesmo para ser tratado na proxima reunião.

ASSEMBLEIA GERAL — Na proxima segunda-feira, dia 19, será realizada uma grande assembleia geral da classe para tratar da nova tabella de precos para todas as categorias. Sendo o assumto de maxima importancia para todos, é de esperar que nenhum grevista, oio ou não, deixe á essa importante reunião.

CONFERENCIA EDUCATIVA — No dia 19, segunda-feira, antes de se dar inicio aos trabalhos da assembleia, fôra convocada a conferencia sob o titulo de "Sua Magestade, o Alcool". Será presidida pelo dr. Cyro Vieira da Cunha, que gentilmente accedeu ao nosso convite.

Para essa conferencia chamamos especial attenção dos camaradas em geral, pois que, ao par de julgar contra o alcool, devemos tratar tambem da nossa instrução sobre os varios problemas de character moral que se relacionam com a emancipação proletaria.

Liga Operaria da Construção Civil

REORGANIZAÇÃO — Prosseguem os trabalhos de reorganização desta numerosa classe.

As assembleias succedem-se com numero sempre crescente de trabalhadores que procuram unir-se aos seus companheiros de trabalho e de exploração, tornando nas discussões sempre a maior harmonia e entendimento. Para isso a vontade de os trabalhadores estarem possuidos para trabalharem pela melhoria do seu bem estar economico e social.

ASSEMBLEIAS — Todas as quartas-feiras, ás 7 1/2 de noite na nossa sede, realiza-se a Assembleia. Na noite de 47, haverá assembleia geral da classe, sendo que, na proxima, dia 18, terá lugar uma reunião extraordinaria para se tratar da carestia da vida, que assobalha as classes trabalhadoras em geral.

Tudo para a assembleia do dia 14 ás 7 1/2 de noite.

COMISSÃO DA FESTA — Na noite proxima, deve reunir-se a commissão de trabalho para a festa a realizar-se no dia 17, em beneficio de José Leandro da Silva.

Nenhum dos membros deve faltar.

União dos Empregados em Cafés

Esta classe vem sustentando no momento a reivindicação de melhoramento da condição de trabalho e de trabalho.

Em muitos cafés a remuneração com diárias pligadas as semanas, praxas, e em outros, proseguem a luta firmes com o fim de alcançar os melhoramentos a que têm direito, pois entre todas as classes trabalhadoras, os empregados em cafés, é que da mais explorados e que vivem a um regime de trabalho deveras desumano.

A VOZ DA UNIAO — circula na quinta-feira, mais que nunca, e tem combalivo deste orgão de classe.

União dos Affaires

Ante-hontem á noite, houve uma assembleia geral desta classe, a qual compareceu o secretario geral, Ezequias Della Dca, que no mesmo dia havia sido posto em liberdade por parte da policia que o teve sob seu guante durante varios dias, sem motivos que justificassem essa esbitridade.

Depois de tratar sobre o andamento da greve da ultima casa, que fôra capitular, ficou deliberado realizar uma nova assembleia geral da classe na proxima segunda-feira, no salão Italia, Faria, para a sua Florestão do Abreu.

União dos Operarios Metalurgicos

Após varios mezas de estagnação e apatia, a classe dos metalurgicos, no bairro de São João, tem luta de classe que de quando em quando se manifesta no dia de hoje entre a policia e o trabalho.

Já fôra effectuada varias reuniões com numero sempre crescente de adherentes á esta Uniao.

ASSEMBLEIA GERAL — Todas as terças-feiras, ás 7 1/2 de noite, effectua-se nas saloas meturgicas do bairro de São João, uma reunião de trabalho, para se discutir os assumtos da classe.

EXPERIMENTE — Todas as noites das 7 1/2 de noite, ha um membro da commissão executiva para tratar do expediente em notas, e para isso, fôra nomeado o camarada Machado, 47, sobrado, e para o mesmo se realizam as seguintes reuniões:

ASSEMBLEIA GERAL — Na proxima terça-feira, dia 19, ha corrente, haverá uma assembleia geral para a qual convidamos todos os metalurgicos do bairro de São João, para a mesma. Os camaradas que tiverem a honra de comparecerem, devem assistir essa assembleia.

Annua ás 8 horas haverá na sede social uma reunião geral de propaganda social.

Nenhum metalurgico deve faltar.

Renascença

Com o titulo está indicando, *Renascença* é, de facto, uma interessantissima revista, cuja leitura muito se recommenda.

O numero de estreia foi um successo, tendo sido a sua circulação completamente esgotada.

Effectivamente, havia razão para isso, dada a importancia moral da obra que a sympathia da revista de arte e pensamento se propoe realizar no nosso meio, tratando do assumpto de vitorias sob um ponto de vista mais elevado do que o das obras congnas, sem deixar passar despercebidas as nuances caracteristicas dos acontecimentos desmoronados no seculo da sociedade brasileira que todo se descontinua nos oitavos proscruadores e intoligentes do sua illustrada directora, d. Maria Lacerda de Moura, cujo espirito critico se allia a mais bella e nobre dos intencões humanas: educar e instruir o povo; para liberal e da consciencia e do opprobrio.

A impressão que recebemos pela leitura de seu primeiro numero foi a molhor possível.

Revistas e jornaes

Na "Innovadora" encontram-se á venda as seguintes publicações periodicas:

REVISTA LIBERAL, de Porto Alegre, a 200 reis o exemplar.

RENASCENÇA, revista de pensamento e arte — a 600 reis o exemplar.

A ultima demissão... de abateamento e ignorância do operariado cearense...

Deu motivo a esta atitude assumida... por causa corrente das castas exploradoras...

Os operários cearenses não... são poucos os que se interessam em divulgar...

Resposta, congnatada... de inclinação.

Dei, pois, todo o interesse da parte dos merceeiros pelo povo.

Os merceeiros (contados) que vivem honestamente...

Logo, a que os merceeiros querem e simplesmente o que os industrialistas não lhes oferecem...

Dei, ainda, o colaborador do 'Correio' que, uma fabrica, quanto mais favorecida, mais produz...

Da facto, quanto maior for o numero de operários, maior será a produção de uma fabrica...

Que a protecção ás fabricas venha de proteger aos industrialistas...

Dei, ainda, o colaborador do 'Correio' que, uma fabrica, quanto mais favorecida, mais produz...

Outra, muito bem! Porventura pôde sentir os efeitos dos lucros obtidos pela fabrica...

Sim, o povo é a grande vítima por que ainda não sabe ou não quer cogitar...

Os operários cearenses não são poucos os que se interessam em divulgar...

Logo, a que os merceeiros querem e simplesmente o que os industrialistas não lhes oferecem...

Dei, ainda, o colaborador do 'Correio' que, uma fabrica, quanto mais favorecida, mais produz...

Da facto, quanto maior for o numero de operários, maior será a produção de uma fabrica...

Que a protecção ás fabricas venha de proteger aos industrialistas...

Dei, ainda, o colaborador do 'Correio' que, uma fabrica, quanto mais favorecida, mais produz...

Da facto, quanto maior for o numero de operários, maior será a produção de uma fabrica...

Que a protecção ás fabricas venha de proteger aos industrialistas...

Dei, ainda, o colaborador do 'Correio' que, uma fabrica, quanto mais favorecida, mais produz...

Da facto, quanto maior for o numero de operários, maior será a produção de uma fabrica...

Que a protecção ás fabricas venha de proteger aos industrialistas...

Mercantilismo com a saúde do povo.

Ha poucos mezes foi constituída uma liga dos proprietários de farmacias...

Além desta obra 'altamente humana' ministrada pelos proprietários...

É publico e notório que muitos dos médicos desta localidade possuem agenciamentos...

Transfêdores de Ribeirão Preto, com pilhetos de penurias, isto não deve ser...

Os pharmaceuticos organizam a sua liga em nosso desfavor...

Aguardamos, que já 'maná', caia do céu como nos biblicos tempos?

Continuaremos a ver os nossos filhos semi-nus pedindo pão sem poder fazê-lo...

Se for que muitos de nós que gentem o necessidade da organização...

Avante, pois, trabalhadores! Pela organização do proletariado!

DM OPERARIO.

'A Plebe' no Rio

É encontrada nas seguintes associações: União dos Operários em C. Civil...

União dos Operários em C. Civil Associação dos Trabalhadores em C. Metalurgicos...

União dos Operários em C. Civil Associação dos Trabalhadores em C. Metalurgicos...

Ricardo Cipolla

ATTRAMENTE FESTIVAL Em prol da familia deste indito camarada...

Visita inesperada Petropolis recebeu, nos dias 24 e 25 p. f., a visita dos companheiros...

Chegaram procurando a sede da 'União dos T. de Petropolis', infelizmente estincta...

Na primeira noite que os aludidos camaradas estiveram na sede...

Para o dia seguinte estava marcada uma reunião de camaradas...

Assim foi, fez-se a reunião, emparecendo em minoria os teledifusos...

Tomando a palavra, o camarada Canellas demonstrou...

Canellas, a cada palavra de um companheiro, de elogio ao bolchevismo...

Fimda que foi a discussão, o camarada Astrogildo disse...

Agredecendo a visita, por milha vez, sentindo não poder estar com as camaradas vizinhas...

DESPZAS

Saldo anterior 6748000 Pasadinhos 58500

DESPZAS

FEITURA DO NUMERO 203 2600000 SELLAS PARA A EXPEDICAO 145000

Saldo 4028600

Correio peblu

Cartão de Menção Honrifica aos heros peblus...

Cartão de Menção Honrifica aos heros peblus...

Cartão de Menção Honrifica aos heros peblus...

Cartão de Menção Honrifica aos heros peblus...

Cartão de Menção Honrifica aos heros peblus...

Cartão de Menção Honrifica aos heros peblus...

Cartão de Menção Honrifica aos heros peblus...

Cartão de Menção Honrifica aos heros peblus...

Cartão de Menção Honrifica aos heros peblus...

Cartão de Menção Honrifica aos heros peblus...

Cartão de Menção Honrifica aos heros peblus...

Cartão de Menção Honrifica aos heros peblus...

Cartão de Menção Honrifica aos heros peblus...

Cartão de Menção Honrifica aos heros peblus...

Cartão de Menção Honrifica aos heros peblus...

Cartão de Menção Honrifica aos heros peblus...